

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA

STRATEGIES FOR INTEGRATING THEORY AND PRACTICE IN TEACHING: AN ACCOUNT OF AN ACADEMIC TUTORING EXPERIENCE

ESTRATEGIAS PARA INTEGRAR LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA EN LA ENSEÑANZA: UN RELATO DE UNA EXPERIENCIA DE TUTORÍA ACADÉMICA

Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha¹
Fabricy Fernandes Mota²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria, analisando as implicações da inserção de estratégias práticas no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, realizado na Faculdade ViaSapiens, localizada no município de Tianguá, Ceará, a partir do processo seletivo de monitoria vinculado ao Núcleo de Ensino e Extensão. Foi identificado que a utilização de simulações contribuiu para maior engajamento dos graduandos, evidenciado pela participação ativa nas atividades, intensificação das interações durante os encontros e maior envolvimento nas discussões propostas. Ademais, a apresentação de casos clínicos em formato simulado possibilitou o compartilhamento de informações, favoreceu a assimilação dos conteúdos e contribuiu para o desenvolvimento do compromisso ético com futuros pacientes. Conclui-se que o uso de casos clínicos, associado à simulação de Parada Cardiorrespiratória (PCR) realizada no segundo encontro prático, configura-se como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas da prática profissional.

Palavras-chave: Universidades. Enfermagem. Ensino. Tutoria

ABSTRACT: This study aims to report on the experience of tutoring, analyzing the implications of incorporating practical strategies into the teaching-learning process. It is a descriptive experience report conducted at the ViaSapiens Faculty, located in the municipality of Tianguá, Ceará, based on the tutoring selection process linked to the Teaching and Extension Center. It was identified that the use of simulations contributed to greater engagement among undergraduate students, evidenced by active participation in activities, intensified interactions during meetings, and greater involvement in the proposed discussions. Furthermore, the presentation of clinical cases in simulated format enabled the sharing of information, favored the assimilation of content, and contributed to the development of an ethical commitment to future patients. It is concluded that the use of clinical cases, associated with the simulation of Cardiopulmonary Arrest (CPA) performed in the second practical meeting, constitutes a strategy that facilitates the teaching-learning process, contributing to a more critical, reflective training aligned with the demands of professional practice.

Keywords: Universities. Nursing. Teaching. Tutoring

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens.

²Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI).

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo informar sobre la experiencia de tutoría, analizando las implicaciones de incorporar estrategias prácticas al proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de un informe descriptivo de la experiencia realizada en la Facultad ViaSapiens, ubicada en el municipio de Tianguá, Ceará, basado en el proceso de selección de tutores vinculado al Centro de Enseñanza y Extensión. Se identificó que el uso de simulaciones contribuyó a una mayor participación de los estudiantes de pregrado, evidenciada por la participación activa en las actividades, la intensificación de las interacciones durante las reuniones y una mayor implicación en las discusiones propuestas. Además, la presentación de casos clínicos en formato simulado permitió compartir información, favoreció la asimilación de contenidos y contribuyó al desarrollo de un compromiso ético con los futuros pacientes. Se concluye que el uso de casos clínicos, asociado a la simulación de Paro Cardiopulmonar (PCP) realizada en la segunda sesión práctica, constituye una estrategia que facilita el proceso de enseñanza-aprendizaje, contribuyendo a una formación más crítica y reflexiva, alineada con las exigencias de la práctica profesional.

Palabras clave: Universidades. Enfermería. Docencia. Tutorías

INTRODUÇÃO

Regulamentada pela Lei Federal nº 9.346/1996, a monitoria possibilita a inserção dos discentes na prática docente ainda durante a graduação. De acordo com o Art. 84, os estudantes passam a integrar atividades de ensino e pesquisa, exercendo a monitoria acadêmica conforme seu desempenho educacional. Além disso, cabe a cada instituição de ensino estabelecer suas próprias normas para o programa de monitoria, o que torna particular a forma de seleção, execução e desenvolvimento das atividades em cada contexto institucional (Brasil, 1996).

No exercício de suas atribuições, o monitor vivencia situações que o preparam para as práticas em saúde, como o planejamento, o trabalho em equipe, a orientação e a discussão de problemas. Esse contexto de constante troca de conhecimentos favorece aprendizagens significativas e contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas de saúde da população (Santos; Batista, 2015).

A monitoria se configura como uma experiência complementar ao ensino, sendo reconhecida como um importante apoio pedagógico pelos docentes e possibilitando que monitores e discentes desenvolvam habilidades e esclareçam dúvidas. A condução de um tema exige do monitor proatividade, curiosidade e busca constante pelo conhecimento. Bem como requer empenho para despertar o interesse dos estudantes, o que também se traduz em uma oportunidade de ampliação do saber, tanto para quem ensina quanto para quem participa das

atividades de monitoria (Silva *et al.*, 2023). Ademais, para além dos benefícios direcionados aos discentes que a frequentam, a monitoria representa, para o acadêmico, uma oportunidade essencial na formação do futuro enfermeiro, diante da necessidade contínua de estudo e do aprimoramento de competências que contribuem para o seu desenvolvimento profissional (Silva *et al.*, 2021).

Sendo assim, este relato possui como pergunta norteadora: de que maneira a inserção de atividades práticas na monitoria repercute no processo de ensino e aprendizagem em disciplinas teóricas, considerando suas potencialidades e desafios? Bem como, este estudo visa relatar a experiência da monitoria na disciplina Fundamentos em Enfermagem e o Agir Profissional, analisando as implicações da inserção de estratégias práticas no processo de ensino-aprendizagem.

MÉTODOS

Este estudo se refere a um relato de experiência de natureza descritiva, construído a partir da vivência de um graduando em enfermagem que atuou como monitor da disciplina Fundamentos em Enfermagem e o Agir Profissional. Compreende-se que relato de experiência é um tipo de estudo, que visa descrever vivências e apresentar a compreensão baseada nelas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Nesse contexto, o ocorrido aconteceu em uma instituição de ensino superior localizada em Tianguá, no estado do Ceará, Brasil. A partir do processo seletivo de monitoria, vinculado ao Núcleo de Ensino e Extensão, do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens. Aliás, as atividades foram desenvolvidas de agosto a dezembro de 2025.

A experiência foi desenvolvida com acadêmicos regularmente matriculados no primeiro semestre do curso, alunos da disciplina Fundamentos da Enfermagem e o Agir Profissional. Dessa maneira, participaram das atividades aproximadamente oito discentes, que estiveram envolvidos nas estratégias práticas propostas ao longo dos encontros.

Para concorrer à monitoria, o aluno deve ter cursado a disciplina para a qual esteja pleiteando a vaga, tendo sido aprovado por média. A seleção dos monitores foi realizada por meio de prova de conhecimento, a qual foi elaborada pela professora da disciplina pretendida, Fabricy Fernandes Mota, Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho, além da análise do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

A disciplina Fundamentos em Enfermagem e o Agir Profissional, ofertada no primeiro semestre do curso e com carga horária de 60 horas, caracteriza-se como componente curricular introdutório, responsável por apresentar aos discentes os fundamentos históricos, éticos e conceituais da enfermagem. Abrange conteúdos relacionados à evolução da profissão, com referências históricas como Florence Nightingale, além de introduzir aspectos do exercício profissional nos diferentes níveis de atenção, contribuindo para a construção inicial da identidade profissional.

Por se tratar de um relato de experiência de natureza educativa, sem coleta de dados primários junto a participantes, o presente estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do CEP, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações (Ribeiro *et al.*, 2026). Destaca-se que o mencionamento da instituição no relato de experiência foi autorizado pela coordenação do curso de enfermagem da instituição, mediante documento formal de anuência.

DESCRIÇÃO DO RELATO

A experiência de monitoria foi desenvolvida na disciplina Fundamentos em Enfermagem e o Agir Profissional, com carga horária de 60 horas, ofertada a acadêmicos do primeiro semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens, composta por uma média de oito discentes. Trata-se de uma disciplina introdutória, que contempla aspectos gerais da atuação do enfermeiro em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a atenção básica e o contexto hospitalar.

O processo seletivo para a monitoria ocorreu por meio de edital, com inscrições realizadas entre os dias 15 e 20 de agosto de 2025, seguido de prova de conhecimentos específicos elaborada pela docente da disciplina, além da análise do IRA. O resultado foi divulgado em 26 de agosto de 2025.

Após a seleção, o monitor foi apresentado à turma, momento em que se identificou como acadêmico do oitavo semestre do curso de enfermagem. Nessa ocasião, também foram esclarecidas as funções do monitor, destacando o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, por meio do acompanhamento das atividades, orientação aos discentes e realização de estratégias complementares.

Durante essa apresentação inicial, foi compartilhada a proposta de tornar a disciplina mais dinâmica, didática e interativa, buscando superar o modelo tradicional centrado exclusivamente na exposição teórica. Tal posicionamento partiu do reconhecimento prévio de que a disciplina, em semestres anteriores era somente teórica, como mencionado pela professora em sala de aula:

A disciplina, em semestres anteriores, era considerada predominantemente teórica, não contemplando a realização de atividades práticas em laboratório, sendo todos os conteúdos abordados exclusivamente em sala de aula por meio de estratégias expositivas.

Diante desse cenário, foram planejadas estratégias pedagógicas com enfoque na integração teórico-prática, objetivando de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. As intervenções foram planejadas em parceria com a professora responsável pela disciplina, que se mostrou receptiva e colaborativa.

A primeira atividade prática implementada foi realizada no hospital simulado, o qual consiste em um ambiente pedagógico estruturado para o desenvolvimento de atividades práticas. O espaço é organizado de forma a reproduzir um cenário assistencial, dispondo de múltiplos leitos equipados e recursos que possibilitam a simulação de diferentes situações clínicas. O ambiente conta com manequins de diferentes faixas etárias, incluindo modelos adultos e pediátricos, além de simuladores específicos para o ensino de habilidades obstétricas, como modelos de útero e manequins para simulação de parto. Ademais, o espaço dispõe de diversos materiais utilizados na prática assistencial, como insumos para primeiros socorros, equipamentos para monitorização e dispositivos empregados em procedimentos de enfermagem. Tal estrutura permite a realização de atividades práticas que favorecem a aproximação entre teoria e prática, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e segurança na execução de procedimentos em um ambiente controlado.

Dessa forma, com a duração aproximada de quatro horas, no período noturno. Nessa ocasião, foram elaborados três quadros clínicos contextualizados na atenção básica e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o intuito de demonstrar a atuação do enfermeiro nesses níveis de atenção. Nesse contexto, para a aula o monitor preparou imagens ilustrativas de lesões cutâneas e foi solicitado a coordenação monitores, materiais para a realização de curativos como gazes, Ácidos Graxos Essenciais (AGE), ataduras, esparadrapos e sonda de aspiração como mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Mesa com os materiais para o encontro prático no hospital simulado



Fonte: Autoria própria (2026)

A monitoria constitui um espaço contínuo de desenvolvimento da liderança. O discente monitor assume a responsabilidade de orientar colegas durante o processo de aprendizagem prática em laboratório, além de conduzir e supervisionar grupos de estudo. Também participa da organização e ministração de minicursos, atividades que exigem planejamento e preparo, fortalecendo competências como tomada de decisão, proatividade, liderança e resolução de problemas (Barbosa *et al.*, 2017). Assim, contribuindo para a formação profissional, erradicando a ideia de que somente uma única pessoa é detentora do conhecimento em uma sala de aula (Lira Neto; Tenorio, 2021).

Ressalta-se, ainda, que a monitoria constitui um espaço propício para a consolidação da formação do estudante enquanto enfermeiro. Ao desempenhar suas atividades, o monitor tem a oportunidade de vivenciar práticas educativas e desenvolver habilidades de liderança, o que contribui para sua preparação profissional. Bem como o convívio com profissionais e estudantes de diferentes áreas favorece a compreensão e a valorização do trabalho em equipe multidisciplinar (Weber; Hoffmann, 2016).

A utilização de quadros clínicos nas atividades práticas mostra-se fundamental para a compreensão do conteúdo, especialmente por possibilitar a articulação entre teoria e prática, que muitas vezes não é plenamente alcançada em aulas exclusivamente expositivas. Ao vivenciar situações que simulam diferentes contextos assistenciais, como a atenção básica e a UTI, é possível desenvolver um raciocínio clínico mais crítico e compreender, de forma mais concreta, a atuação do enfermeiro. Além disso, o uso de recursos práticos e visuais contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico e

significativo, favorecendo maior envolvimento e compreensão por parte dos discentes.
(Professora)

Dessa maneira, oportunizar ao monitor momentos de revisão de conteúdos se configura, também, como uma estratégia relevante para o aprofundamento dos temas. A insegurança é capaz de funcionar como um motivador para a busca de novos conhecimentos, para que possam ser compartilhados com mais segurança aos demais discentes (Silva *et al.*, 2023). O monitor passa a construir o conhecimento de maneira mais ativa, deixando de ser apenas um receptor passivo. Ao já possuir uma base teórica, ele compartilha esse saber com outros estudantes, o que favorece a aprendizagem coletiva e estimula o desenvolvimento do interesse pela docência ao longo de sua trajetória acadêmica (Ortolan; Alteff; Tiburzio, 2020).

Além do mais, durante o debate sobre as intervenções dos casos clínicos, a professora convidou os discentes a simular a limpeza de uma ferida, manipulando os materiais disponíveis e discutindo as condutas adequadas para cada situação apresentada, como mostrado na Figura 2. Assim, por meio da simulação prática de cuidados, os alunos puderam aprender de forma dinâmica sobre o assunto; inclusive, um dos alunos comentou durante a prática:

Não tínhamos conhecimento prévio sobre o assunto, especialmente em relação às coberturas, feridas e curativos, pois esse conteúdo ainda não havia sido abordado em sala de aula. No entanto, a aula prática foi uma ótima forma de ensinar sobre o tema, bem didática.

7

Foi realizada uma segunda atividade prática no hospital simulado, para a qual foram convidados representantes da Liga Acadêmica de Urgência, Emergência e Terapia Intensiva (LAUET), que é uma organização estudantil sem fins lucrativos que visa aprofundar o conhecimento em situações críticas em saúde, organizada pela coordenadora Larissa Nunes de Sousa, Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Dessa forma, os representantes foram convidados a participar com o objetivo de auxiliar na abordagem da temática de pacientes críticos, com ênfase na Parada Cardiorrespiratória (PCR). Inicialmente, foi apresentado um material teórico sintético, composto por textos curtos, objetivos e recursos visuais didáticos, para facilitar a compreensão do conteúdo.

Figura 2 – Graduandos simulando cuidados práticos no primeiro encontro



Fonte: Autoria própria (2026)

Entretanto, ao iniciar a abordagem teórica sobre PRC, os estudantes se apresentaram mais retraídos e com baixa participação, em decorrência da pouca familiaridade com o tema. Tal cenário evidencia o impacto do contato inicial com conteúdo complexo na formação acadêmica, especialmente entre estudantes em fase inicial do curso. Foi questionado pelo monitor e pela professora qual sistema anatômico já estudaram na disciplina de Anatomia, visando compreender e analisar as melhores formas de explicar o conteúdo. Um dos alunos relatou: “*Na disciplina de anatomia, agora que estamos estudando sobre o sistema muscular, infelizmente ainda não vimos o sistema cardiovascular e nem respiratório*”. Diante desse impasse, foram procurados meios para explicar a parte teórica do momento, de forma que todos compreendessem.

Em seguida, foi conduzida uma simulação prática de atendimento a uma situação de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), na qual, em grupo de três pessoas, tiveram que se dividir para realizar as compressões e ventilação durante dois minutos, promovendo o protagonismo discente e a construção do conhecimento de forma significativa. Conseqüentemente, gerou uma elevada participação dos estudantes, que demonstraram interesse, envolvimento e satisfação com as estratégias adotadas, aspecto evidenciado por meio do relato de um dos estudantes:

A simulação prática de uma parada foi muito proveitosa. Apesar de ter sido um pouco cansativa, especialmente pela necessidade de realizar compressões por um período prolongado, foi uma atividade dinâmica e enriquecedora. Além disso, proporcionou a oportunidade de aprender sobre a reanimação de um paciente, conhecimento que será bastante útil nos próximos semestres.

Apesar dos resultados positivos ao longo das atividades, a experiência também foi permeada por desafios e limitações. Inicialmente, em virtude de os discentes estarem no primeiro semestre da graduação, identificou-se dificuldade na compreensão dos conteúdos abordados, especialmente durante a introdução teórica, ainda que apresentada de forma sintética. Tal cenário demandou do professor e do monitor a adoção de estratégias didáticas mais acessíveis, com a utilização de linguagem simplificada e explicações mais detalhadas dos conceitos básicos, a fim de favorecer o entendimento prévio necessário para a realização das simulações.

Ademais, questões relacionadas ao tempo disponível se configuraram como um entrave para a ampliação das atividades práticas. A limitação de carga horária destinada à monitoria dificultou a realização de encontros mais frequentes e aprofundados, restringindo, em certa medida, o alcance de resultados mais abrangentes no processo. Ainda assim, destaca-se que, mesmo diante dessas limitações, as estratégias adotadas demonstraram potencial significativo na aproximação entre teoria e prática no contexto formativo.

Adicionalmente, a monitoria se configura como uma vivência de responsabilidade consigo e com o outro, permitindo a superação de desafios relacionados a horários, infraestrutura e criatividade. Ao final do período letivo, essa experiência proporciona aos monitores um sentimento de dever cumprido e maior aproximação com a profissão, especialmente nos eixos da educação em saúde, comunicação e integralidade do cuidado, além de fortalecer valores como respeito e paciência (Oliveira *et al.*, 2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se, ainda, que a monitoria exerce influência positiva na formação desses estudantes, especialmente quando não compreendem plenamente o conteúdo apresentado em sala e recorrem aos monitores para esclarecimento de dúvidas (Ribeiro *et al.*, 2026; Andrade *et al.*, 2018). A monitoria se configura como uma vivência de responsabilidade consigo e com o outro, permitindo a superação de desafios relacionados a horários, infraestrutura e criatividade. Ao final do período letivo, essa experiência proporciona ao monitor um sentimento de dever cumprido e maior aproximação com a profissão, especialmente nos eixos da educação em saúde, comunicação e integralidade do cuidado, além de fortalecer valores como respeito e paciência (Oliveira *et al.*, 2026).

Segundo Freitas *et al.* (2019), o uso de casos clínicos atua como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação entre monitor e monitorados e estimulando o trabalho em equipe por meio do diálogo. Nesse contexto, a apresentação de casos clínicos de forma simulada possibilita a observação do compartilhamento de informações, da melhor assimilação dos conteúdos e do desenvolvimento do compromisso ético com futuros pacientes, contribuindo, assim, para o alcance dos objetivos propostos pela metodologia (Carneiro *et al.*, 2024). Logo, a utilização dessa metodologia ativa promove a formação de conhecimento e induz à revisão da prática, facilitando os estudos teóricos vistos em sala de aula anteriormente (Marinho *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a interação entre discentes e monitor é fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível, uma vez que os alunos tendem a se sentir mais à vontade para esclarecer dúvidas e realizar as atividades propostas junto ao monitor. Essa troca de conhecimentos favorece o desenvolvimento acadêmico de ambos, pois, ao mesmo tempo em que o discente supera suas dificuldades, o monitor reforça e revisita seus próprios conhecimentos ao orientar e demonstrar corretamente os procedimentos, evidenciando a aplicação prática do saber teórico (Carneiro *et al.*, 2024).

O uso da simulação no ensino de enfermagem não é recente. Desde o século XIX, manequins que representam pacientes vêm sendo utilizados para o treinamento de habilidades. No Brasil, por sua vez, embora o modelo americano de ensino com bonecos tenha sido adotado desde a década de 1920, a maioria das universidades ainda utiliza predominantemente esses mesmos modelos (Vieira; Caverni, 2011). Por fim, a simulação vai muito além do uso de simuladores. Trata-se de um contexto amplo, que envolve docentes, discentes, profissionais da prática e especialistas de outras áreas que oferecem suporte ao uso dos diferentes tipos de simuladores. A simulação abre novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, ao permitir a abordagem de elementos do contexto real em um ambiente controlado. Dessa forma, contribui para a redução de constrangimentos, melhora o aproveitamento do estudante nos cenários de prática, proporciona maior segurança na realização de atividades (Oliveira; Prado; Kempfer, 2014).

A adoção de estratégias de ensino inovadoras, voltadas à formação de profissionais mais bem preparados, evidencia a necessidade de análises críticas das situações atuais, bem como da identificação das demandas educacionais para a implementação de ações por meio de novas modalidades de ensino. Nesse contexto, ao longo dos anos, muitos educadores têm buscado

tecnologias que considerem os novos cenários globais, os quais apontam mudanças no processo de ensino-aprendizagem e nas próprias concepções de educação (Espadaro, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de simulados nas aulas promove maior participação dos acadêmicos. Nesse contexto, o emprego de casos clínicos adotado no primeiro momento, bem como a simulação de uma PCR realizada no segundo encontro prático, atuam como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Tais abordagens contribuem para o fortalecimento da relação entre monitor e monitorados e estimulam o trabalho em equipe por meio do diálogo. Ademais, a apresentação de casos clínicos de forma simulada possibilita o compartilhamento de informações, favorece a assimilação dos conteúdos e contribui para o desenvolvimento do compromisso ético com futuros pacientes.

A experiência de monitoria é amplamente valorizada no meio acadêmico e confere ao discente monitor um papel de referência, uma vez que ele atua em estreita articulação com alunos e docentes. Desse modo, o monitor contribui para o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de conhecimentos e a constante troca de saberes, mantendo-se em contato com ambos os grupos. Assim, torna-se capaz de compreender as demandas e expectativas dos demais discentes e de atuar na tentativa de minimizá-las, por também vivenciar realidade semelhante.

11

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; SOUZA, Dilma Fagundes de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Internet], v. 71, n. 3, p. 1596-603, 2018. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 11 abr. 2026.

BARBOSA, Larissa Bandeira de Mello; GOULART, Bethania Ferreira; BRACARENSE, Carolina Feliciano; REZENDE, Marina Pereira; VICENTE, Natália Gomes; SIMÕES, Ana Lúcia de Assis. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [Internet], v. 11, n. 7, p. 2979-84, 2017. Disponível em: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201720. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. 20 dez 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 abr. 2026.

CARNEIRO, Meiriane Araujo; DANTAS, Amanda da Silva; FERREIRA, Nicolli dos Santos; OLIVEIRA, Aline Santos; MOURA, Pedro Gabriel Silva de; DIAS, Nathalia Menezes. Monitoria acadêmica e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 13, n. 6, e6213645856, 2024. Disponível em: [10.33448/rsd-v13i6.45856](https://doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45856). Acesso em: 11 abr. 2026.

ESPADARO, Renato Fábio. **Pedagogia do cuidado: a formação do profissional da enfermagem com a simulação realística**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2842>. Acesso em: 20 abr. 2026.

FREITAS, Sabrina Kelly Matos de; SANTOS, Vivian Bertoldo dos; LIMA, Thayná da Silva; PINHEIRO, Solange Sousa. A utilização de casos clínicos como metodologia ativa na monitoria de anatomia palpatória: um relato de experiência. **Anais do Evento Conexão Unifametro**, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conexaounifametro2019/trabalho/124388>. Acesso em: 11 abr. 2026.

LIRA NETO, Altamiro Tributino de; TENORIO, Jackelyne Oliveira Costa. Contribuições da monitoria de semiologia e semiotécnica II para a formação em enfermagem: Um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [Internet], v. 15, n. 2, e247871, 2021. Disponível em: [10.5205/1981-8963.2021.247871](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247871). Acesso em: 10 abr. 2026.

MARINHO, Joselane Izaquiel; AZEVÊDO, Schirley Maria de Araújo; SILVA, Clara Rodrigues da; PIMENTEL, Edlene Régis Silva; ANDRADE, Lidiane Lima de. Metodologias ativas na monitoria de semiologia e semiotécnica em enfermagem: contribuições para as vivências práticas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. I.], v. 97, n. 4, e023188, 2023. Disponível em: [10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1698](https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1698). Acesso em: 10 abr. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. I.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [10.22481/praxisedu.v17i48.9010](https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010). Acesso em: 10 abr. 2026.

OLIVEIRA, Jamille Louise Bortoni de; HARTEK, Jenifer; SILVA, Jonatan Jean Silveira da; GARCIA, Raquel Pötter; SILVA, Thiago Reger Fontoura da; MOURA, Cindy Byane de Melo de; MAHMUD, Mohamad Maruf Ahmad Maruf; SIMON, Bruna Sodrê. Experiências na monitoria de ensino de fundamentos da semiotécnica durante a graduação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S. I.], v. 17, e-2026003, 2026. Disponível em: [10.21675/2357-707X.2026.v17.e-2026003](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2026.v17.e-2026003). Acesso em: 11 abr. 2026.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de; PRADO, Marta Lenise do; KEMPFER, Silvana Silveira. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. I.], v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: [10.5935/1415-2762.20140036](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140036). Acesso em: 20 abr. 2026.

ORTOLAN, Lucas de Souza; ALTEFF, Luciana França; TIBURZIO, Vera Lúcia Bonfim. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente. **Revista de Ensino**

de Biologia, [S. I.], v. 13, n. 2, p. 289–308, 2020. Disponível em: [10.46667/renbio.v13i2.355](https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.355). Acesso em: 11 abr. 2026.

RIBEIRO, Camila Aparecida Avelino; ABAD, Carolina Clarinda; COIADO, Cristiane Padula; PINTO, Julia Peres; JANICAS, Rita de Cassia Silva Vieira; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Relato de experiência sobre aprendizados, desafios e transformações vividas por duas alunas durante a monitoria do curso de enfermagem. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, [S. I.], v. 100, n. 1, e026024, 2026. Disponível em: [10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2718](https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2718). Acesso em: 10 abr. 2026.

SANTOS, Geovannia Mendonça; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Monitoria Acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **BCS Health Sciences**, [Internet], v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015. Disponível em: [10.7322/abcshs.v40i3.796](https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796). Acesso em: 11 abr. 2026.

SILVA, Ana Karoline Alves da; OLIVEIRA, Célida Juliana de; GOMES, Emiliana Bezerra; MACHADO, Lucas Dias Soares; LAVOR, Simony de Freitas; XAVIER, Samyra Paula Lustoza; SOARES, Paloma Costa Ferreira; ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia. Percepção de discentes e docentes sobre a monitoria acadêmica na formação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [Internet], v. 97, n. 3, e023155, 2023. Disponível em: [10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1951](https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1951). Acesso em: 11 abr. 2026.

SILVA, Ana Karoline Alves da; FERREIRA, Maria Luiza Santos; OLIVEIRA, Maria Jeny de Sousa; SILVA, João Paulo Xavier; MACHADO, Lucas Dias Soares; XAVIER, Samyra Paula Lustoza. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [Internet], v. 95, n. 33, e-021038, 2021. Disponível em: [10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945](https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945). Acesso em: 21 abr. 2026.

VIEIRA, Ricardo Quintão; CAVERNI, Leila Maria Rissi. Manequim de simulação humana no laboratório de enfermagem: uma revisão de literatura. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 105-120, 2011. Disponível em: [10.51234/here.2011.v.2.226](https://doi.org/10.51234/here.2011.v.2.226). Acesso em: 20 abr. 2026.

WEBER, Tobias; HOFFMANN, Henriette. The subjective experience of collaboration in interprofessional tutor teams: a qualitative study. **GMS journal for medical education**, [S. I.], v. 33, n. 2, 2016. Disponível em: [10.3205/zma001024](https://doi.org/10.3205/zma001024). Acesso em: 11 abr. 2026.